



DOCTRINAS MORTAIS

TIM CHALLIES





DOUTRINAS MORTAIS

TIM CHALLIES



DOUTRINAS MORTAIS

Traduzido do original em inglês

Deadly Doctrines

Copyright © 2017 Tim Challies



Copyright © 2020 Voltemos ao Evangelho.

Primeira Edição: Fevereiro de 2020.



Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
Voltemos ao Evangelho da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO
POR QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO
ESCRITA DOS EDITORES, SALVO EM BREVES
CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.



Diretor: James Richard Denham III

Editor: Filipe Castelo Branco

Tradução: Camila Rebeca Teixeira

Revisão: William Teixeira

Diagramação: Rubner Durais

Capa: Rubner Durais

Ebook: Rubner Durais



Caixa Postal 1601

CEP: 12230-971

São José dos Campos, SP

PABX: (12) 3919-9999

www.ministeriofiel.com.br

Sumário

Falsos Mestres e Doutrinas Mortais.....	7
7 falsos mestres na igreja de hoje.....	21
Os 5 testes da falsa doutrina.....	35
Doutrinas mortais: o padrão e a proteção	49
Encarando o mal como serpentes e pombas	59
O campo de treinamento na sã doutrina.....	67
Como Jesus enfrentou os falsos mestres e a doutrina mortal	77

Falsos mestres e doutrinas mortais

Nos últimos anos, as listas de best-sellers cristãos foram lideradas por um livro que reivindicava uma nova revelação da parte de Jesus Cristo. Antes disso, tais listas eram dominadas por livros que descrevem pretensas visitas de pessoas ao céu. E antes da moda do “turismo ao céu”, houve o best-seller que reformulou a doutrina da Trindade. Enquanto isso, a maior igreja da América é liderada por um homem cujos chavões são indistinguíveis de biscoitos da sorte. Mas não são apenas autores e líderes da igreja que estão se afastando da verdade. Teólogos e leigos estão abandonando a compreensão

tradicional da masculinidade e da feminilidade, do casamento e da sexualidade. Nunca foi mais importante para os cristãos se comprometerem a rejeitar a falsa doutrina e a seguir a sã doutrina, a fim de assegurar que estão seguindo os mestres da verdade, não os mercadores de erros.

Em uma nova série de artigos, consideraremos a falsa doutrina, a sã doutrina e como nos exercitarmos pessoalmente para distinguir entre elas. Veremos como Deus nos convoca a respondermos à doutrina falsa e à sã, bem como a mestres falsos e verdadeiros. Neste artigo introdutório, definiremos brevemente o termo “doutrina”, examinaremos os dois tipos diferentes de doutrina e, em seguida, vou sugerir oito consequências terríveis da falsa doutrina.

Definindo a doutrina

Doutrina, de modo simples, significa “ensino”. A doutrina descreve o que os cristãos creem com base na totalidade da Bíblia. Porque Deus nos deu uma revelação completa de si mesmo nas

Escrituras, podemos buscar essa revelação e chegar a conclusões seguras sobre a sua natureza e obras.

No Antigo Testamento, a palavra hebraica correspondente à palavra portuguesa “doutrina” se refere tipicamente à verdade revelada por Deus, e é mais frequentemente traduzida como “ensino”, “aprendizado” ou “instrução”. A palavra traduzida a partir do grego do Novo Testamento tem um leque mais amplo de possibilidades. Pode se referir ao conteúdo do ensino ou ao ato de ensinar. Tito 1.9 capta esses dois usos quando descreve uma qualificação e uma tarefa do presbítero: “apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina [‘como doutrinada’], de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem”. Esta palavra é mais frequentemente traduzida como “doutrina(s)” ou “ensino(s)” e é frequentemente modificada por adjetivos como “sã”, “falsa”, “boa” ou “outra”.

A doutrina deve ser distinguida da teologia, embora esteja intimamente relacionada e frequentemente seja usada de forma intercambiável.

No sentido mais estrito, a teologia é o estudo de Deus: sua existência, seu conhecimento, os seus atributos e assim por diante. Porém, geralmente quando as pessoas se referem à “teologia”, elas têm em mente a teologia sistemática, o ordenamento lógico das doutrinas derivadas da Bíblia. Doutrina, então, é o termo mais amplo que se refere ao ensino da Bíblia, independentemente de como ele é categorizado.

Dois tipos de doutrina

As doutrinas podem ser categorizadas de muitas maneiras diferentes. Os teólogos as organizam sistemática, temática, bíblica e historicamente, para citar apenas algumas categorias. Cada uma delas apresenta uma maneira distinta de reunir e resumir o que os cristãos creem ser a verdade. A partir de tais sínteses, extraímos alguns termos complicados como prolegômeno, pneumatologia, hamartiologia e soteriologia.

Contudo, a doutrina também pode ser categorizada em termos mais simples: é verdadeira

ou falsa. Para determinar se uma doutrina é verdadeira ou falsa quanto ao seu conteúdo, podemos usar a terminologia bíblica para fazer várias perguntas. Em sua origem, ela procede de Deus, o Criador ou da criação de Deus? Quanto à sua autoridade, é bíblica ou não-bíblica? Quanto à consistência, é familiar ou estranha? Quanto à qualidade, é sã ou insalubre? Quanto ao benefício, é saudável ou doentio? Quanto ao valor, é proveitoso ou não proveitoso? Quando avaliamos adequadamente a doutrina, determinamos a nossa responsabilidade em relação a ela: devemos sustentá-la ou rejeitá-la.

Talvez seja útil expressar isso através de uma tabela [1]:

A verdadeira doutrina (conteúdo) se origina de Deus (origem), vem da Bíblia (autoridade) e concorda com toda a Escritura (consistência). Porque tal doutrina é sã (qualidade), é saudável (benefício) e proveitosa (valor) para nós, e somos responsáveis por nos atermos a ela (responsabilidade).

A falsa doutrina (conteúdo) se origina do homem (origem), não vem da Bíblia (autoridade) e contradiz partes da Escritura (consistência). Porque tal doutrina é insalubre (qualidade), é doentia (benefício) e não proveitosa (valor) para nós, e somos responsáveis por rejeitá-la (responsabilidade).*

A responsabilidade do cristão é clara: devemos aprender a verdade de Deus examinando a Palavra de Deus. Precisamos avaliar cuidadosamente cada ensino de acordo com o padrão infalível de Deus. O que passa no teste é a sã doutrina, e o que falha no teste é a falsa doutrina.

Oito terríveis consequências da falsa doutrina

Ao concluirmos este artigo introdutório, consideremos o alto custo da falsa doutrina e o grande benefício da sã doutrina.

A falsa doutrina confunde a verdade com o erro, enquanto a sã doutrina distingue a verdade do erro. A falsa doutrina não consegue distinguir

entre o que Deus revelou em sua Palavra e o que foi produzido por homens ou demônios. No livro de Hebreus, vemos uma igreja que se desviou, a qual retrocedeu ao comportamento ímpio. Eles fizeram isso por causa de sua falha em dar ouvidos à sã doutrina. O pastor deles escreve isso: “Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido... Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hb 5.12,14). A sã doutrina que eles haviam recebido teria permitido que eles distinguissem a verdade do erro, se tivessem se apegado à verdade. A doutrina fraca deles os deixou vulneráveis diante do erro.

A falsa doutrina compromete a piedade, enquanto a sã doutrina promove a piedade. A falsa

doutrina compromete a piedade promovendo o que é novo ou especulativo no lugar do que é verdadeiro. Enquanto Paulo ao escrever a Timóteo, diz: “Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina, nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé” (1Tm 1.3-4). Ao invés de continuarem a agir segundo o amor que procede de uma fé sincera e esclarecida (v. 5), tais “certas pessoas” se desviaram para a vaidade ímpia (v. 6). A falsa doutrina deles os conduziu à impiedade.

A falsa doutrina promove o pecado, enquanto a sã doutrina combate o pecado. A falsa doutrina permite que o pecado crie raízes em nossos corações e mentes e opere em nossas vidas. A sã doutrina confronta a nossa pecaminosidade e nos motiva ao arrependimento. Como Paulo diz a Timóteo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a

correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17). A doutrina contida nas Escrituras ensina e repreende, corrige e treina, purgando o pecado e estimulando a justiça.

A falsa doutrina propicia a liderança ímpia, enquanto a sã doutrina qualifica a liderança piedosa. Posições de liderança dentro da igreja são reservadas para aqueles que conhecem e ensinam a sã doutrina. Quando Paulo escreve a Tito, ele o instrui a nomear presbíteros nas igrejas de Creta. Ele lembra Tito de uma qualificação fundamental que ele deve buscar antes de designar tais homens: “apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem” (Tt 1.9). Aqueles que não podem pregar a sã doutrina não podem liderar a igreja.

A falsa doutrina permite falsos mestres, enquanto a sã doutrina protege contra falsos mestres. A falsa doutrina propagada enfraquece a defesa

de uma igreja, proporcionando uma abertura fácil para que mais falsos mestres se espalhem pela congregação. O falso ensino em Creta havia enfraquecido a igreja diante dos “palradores frívolos e enganadores” da circuncisão (Tt 1.10). Esses falsos mestres “no tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra” (v. 16). Porém, o ensino saudável prepara líderes e leigos para refutarem os falsos mestres (v. 9).

A falsa doutrina remove a bênção de Deus, enquanto a sã doutrina assegura a bênção de Deus. A revelação é finalizada com promessas da bênção de Deus sobre aqueles que se apegam à doutrina que ela ensina. “Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas... Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (Ap 1.3, 22.7). Contudo, também solenemente adverte sobre as terríveis consequências para

aqueles que não se apegam à sua doutrina (2.14-16, 20-23). Deus abençoa aqueles que atendem às verdades preciosas de sua Palavra e amaldiçoa aqueles que as negam ou rejeitam.

A falsa doutrina debilita a igreja em tempos de dificuldades, enquanto a sã doutrina capacita a igreja para tempos de dificuldades. No momento em que Paulo envia a sua segunda epístola a Timóteo, ele está antecipando uma época em que as igrejas não mais tolerarão a verdade. “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2Tm 4.3-4). Como Timóteo deve preparar a sua igreja para esse tempo? Pregando a Bíblia e ensinando a doutrina que ela contém. “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2Tm 4.2). Nada prepara melhor a igreja para os momentos de aflição do que as doutrinas profundas da Bíblia.

A falsa doutrina enfraquece a igreja futura, enquanto a sã doutrina fortalece a igreja futura. Os cristãos são responsáveis pelo presente e pelo futuro da fé. O mandamento final de Jesus para os seus discípulos incluiu não apenas evangelizar e batizar entre as nações, mas também “ensiná-los a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28.20a). Em ambas as epístolas a Timóteo, Paulo disse a seu jovem discípulo: “guarda o depósito que te foi confiado” (1Tm 6.20; 2Tm 1.14). Mas não era suficiente que Timóteo o guardasse pessoalmente. Ele foi chamado por Deus para levantar a próxima geração de líderes que se apegariam à verdade e, por sua vez, a confiariam à geração seguinte. “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2Tm 2.2).

A falsa doutrina confunde a verdade com o erro, compromete a piedade, promove o pecado, propicia a liderança ímpia, permite falsos mestres, remove a bênção de Deus, debilita a igreja

em momentos de dificuldades e a enfraquece para o futuro. A sã doutrina distingue a verdade do erro, promove a piedade, combate o pecado, qualifica a liderança piedosa, protege contra os falsos mestres, assegura a bênção de Deus, capacita a igreja para os momentos difíceis e a fortalece para o futuro.

Com esse forte contraste diante de você, espero que se una a mim enquanto continuamos a considerar a falsa doutrina e a sã doutrina. No próximo artigo da série consideraremos os sete falsos mestres que você provavelmente encontrará na igreja atual.

[1] Esta tabela foi adaptada a partir do livro *Biblical Doctrine* (Doutrina Bíblica), de John MacArthur e Richard Mayhue.

7 falsos mestres na igreja de hoje

A história da igreja de Cristo é inseparável da história das tentativas de Satanás de destruí-la. Enquanto desafios difíceis surgiram de fora da igreja, os mais perigosos sempre foram os que surgiram de dentro. Pois, de dentro surgem os falsos mestres, os mercadores do erro que se disfarçam como mestres da verdade. Falsos mestres assumem muitas formas, adaptadas aos tempos, culturas e contextos. Aqui estão sete deles que você encontrará realizando seu trabalho enganoso e destrutivo na igreja hoje. Por favor, observe que embora eu tenha seguido os textos bíblicos descrevendo-os usando o gênero

masculino, cada um desses falsos mestres pode facilmente ser uma mulher.

O herege

O herege é o mais proeminente e talvez o mais perigoso dos falsos mestres. Pedro advertiu contra ele em sua segunda carta. “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição” (2Pe 2.1). O herege é a pessoa que ensina o que descaradamente contradiz um ensino essencial da fé cristã. Ele é uma figura gregária, um líder natural que ensina apenas verdade suficiente para mascarar seu erro mortal. No entanto, ao negar a fé e celebrar o que é falso, ele leva seus seguidores da segurança da ortodoxia ao perigo da heresia.

Desde os primeiros dias da igreja, ela tem sido afligida pelo herege em suas várias formas.

Ele continua seu trabalho maligno hoje, às vezes contradizendo a verdade e às vezes fazendo acréscimos a ela. Ele pode reformular a doutrina da Trindade, como Ário fez no terceiro século e como os Pentecostais Unicistas fazem hoje. Ele pode, como Marcus Borg e outros estudiosos proeminentes, negar o nascimento virginal ou a ressurreição de Jesus Cristo. Como as Testemunhas de Jeová, ele pode alterar a Palavra concluída de Deus, ou, como os Mórmons, ele pode fazer adições a ela. Sempre, ele ousadamente adultera a “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 1.3).

O charlatão

O charlatão é a pessoa que usa o cristianismo como um meio de enriquecimento pessoal. Paulo advertiu Timóteo para que se guardasse do tal. “Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade, é enfatuado, nada entende, mas tem mania

por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas, alterações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro” (1Tm 6.3-5). O charlatão só está interessado na fé cristã na medida em que esta pode encher a sua carteira. Ele usa sua posição de liderança para se beneficiar da riqueza dos outros.

Simão, o Mago, foi motivado pelo amor ao dinheiro quando tentou comprar o poder do Espírito Santo (At 8.9-24). Começando com este, o charlatão apareceu em muitas formas, sempre buscando proeminência na igreja para que possa viver em extravagância. Quando o Papa Leão X encomendou a João Tetzel a venda de indulgências, os lucros não só financiaram a reconstrução da Basílica de São Pedro, mas também seu estilo de vida luxuoso. Na década de 1990, o televangelista Robert Tilton arrecadou dezenas de milhões de dólares a cada ano, explorando os vulneráveis e crédulos. Hoje, Benny Hinn, Creflo Dollar e

uma série de outras pessoas vendem o evangelho da prosperidade para enriquecer às custas das ofertas de seus seguidores.

O profeta

O profeta afirma ser dotado por Deus para trazer nova revelação que não está nas Escrituras — novas e autoritativas palavras de predição, ensino, repreensão ou encorajamento. Na realidade, porém, ele é comissionado e fortalecido por Satanás com o propósito de enganar e perturbar a igreja de Cristo. João fez uma advertência urgente sobre ele. “Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora” (1Jo 4.1). Os cristãos devem “provar os espíritos” para determinar se eles provêm do Espírito Santo ou de um espírito demoníaco. Mais tarde, João declarou que Deus falou plena e finalmente nas Escrituras e ofereceu a mais solene advertência contra qualquer um que afirmasse trazer

revelação igual ou contrária às Escrituras. “Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro” (Ap 22.18-19).

O profeta aparece em toda a história da igreja. Já no segundo século, Montano e seus discípulos afirmaram falar em nome do Espírito Santo. No século XIX, Joseph Smith afirmou receber o Livro de Mórmon do anjo Morôni. Hoje as ondas de rádio estão cheias de pessoas que dizem falar em nome de Deus através do poder do Espírito. Profecias pessoais estão apenas a um telefonema de distância. Sarah Young, autora do maior best-seller cristão da década, afirma ousadamente que seu livro contém as próprias palavras de Jesus. O profeta continua falando com o fim de fazer errar.

O abusador

O abusador usa sua posição de liderança para tirar proveito de outras pessoas. Normalmente, ele se aproveita para alimentar sua luxúria sexual, embora também possa desejar poder. Tanto Pedro como Judas estavam cientes da lascívia do abusador: “E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade” (2Pe 2.2). “Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo” (Jd 4). O abusador afirma que está cuidando das almas, mas seu verdadeiro interesse é desfrutar de corpos. Ele age buscando um lugar na vida, na confiança, nas casas e nas camas de mulheres. Quando ele não está buscando prazer sexual ilícito, ele pode estar oprimindo pessoas para ganhar poder, abusando delas enquanto trilha

seu caminho para a proeminência. Ele faz isso em nome do ministério, com a reivindicação de que possui a unção de Deus. Ele usa e abusa de outras pessoas para alimentar suas cobiças.

Tragicamente, a história da fé cristã apresenta incontáveis abusadores. Mesmo nos primórdios da igreja, houve seitas sexuais e outras perversões depravadas da fé. Durante séculos, o papado foi pouco mais que uma luta corrupta pelo poder. Hoje parece que a cada semana, ouvimos sobre outro líder que foi considerado culpado de pecado sexual com homens, mulheres ou até mesmo crianças. Enquanto isso, ouvimos histórias tristes de sobreviventes que foram abusados e abandonados por um líder que almejava poder. O abusador continua seu trabalho.

O divisor

O divisor usa a falsa doutrina para perturbar ou destruir uma igreja. Ele alegremente divide irmão de irmão e irmã de irmã. Judas advertiu sobre ele: “No último tempo, haverá escarnecedores,

andando segundo as suas ímpias paixões. São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito. Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna” (Jd 1.18-21). O divisor é desprovido do Espírito Santo, cujo primeiro fruto é o amor e cuja obra especial é manter os crentes unidos no vínculo da paz (Gl 5.22, Ef 4.3). Este falso mestre promove contendas, não o amor. Ele gera facções, não a unidade. Ele deseja a discórdia, não a harmonia.

Congregações e denominações foram frequentemente divididas pelo Divisor quando ele promulga suas mentiras. Ele às vezes faz uma doutrina menor na marca da maturidade cristã, fazendo com que facções surjam dentro do corpo. Ele pode maliciosamente introduzir doutrinas antibíblicas, ou pode minar a liderança ordenada. Ele faz tudo pela satisfação perversa que vem com a destruição.

O bajulador

O bajulador é o falso mestre que não se importa com o que Deus quer, mas se importa com tudo que os homens querem. Ele quer agradar a homens mais do que a Deus. Paulo pensava nele como um “coçador de ouvidos”: “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2Tm 4.3-4). O bajulador anseia por popularidade e elogios do mundo. Para manter o respeito de seu seguidor, ele prega apenas as partes da Bíblia que consideram aceitáveis. Portanto, ele fala muito de felicidade, mas pouco de pecado; muito do céu, mas nada do inferno. Ele lhes dá apenas o que eles querem ouvir. Ele prega um evangelho parcial que absolutamente não é o evangelho.

O bajulador é tão antigo quanto a própria igreja. No século XIX, ele era Henry Ward Beecher, e no século XX era Norman Vincent Peale e Robert

Schuller. Hoje ele é Joel Osteen, pastor da maior igreja da América, que é conhecido igualmente por seu sorriso cheio de dentes e seu conteúdo vazio. Ele prega um evangelho vazio para uma igreja lotada. Como os falsos profetas do dia de Jeremias, ele e os milhares semelhantes a ele dizem: “Paz, paz; quando não há paz” (Jr 6.14).

O especulador

Finalmente, o especulador é aquele obcecado por novidade, originalidade ou especulação. O autor de Hebreus advertiu sua igreja contra essas “doutrinas várias e estranhas”, enquanto Paulo disse a Timóteo para proteger a igreja contra qualquer “outra doutrina” (Hb 13.9; 1Tm 1.3). O ensino focado na especulação desloca a doutrina precisa e firme das Escrituras. O especulador deixa de lado a maior parte do conteúdo da Bíblia e o peso da ênfase da Bíblia, a fim de ficar obcecado com assuntos que são triviais ou novos. Ele se cansa das velhas verdades e persegue a respeitabilidade através da originalidade.

Hoje, como em todas as épocas, o especulador fica obcecado com o fim dos tempos e, de alguma forma, suas previsões fracassadas não dissuadem a si mesmo nem a seus seguidores. Recentemente, vimos ele obscurecendo a mensagem clara das Escrituras para procurar códigos escondidos nelas. Por vezes, ele se arraiga na academia, onde uma de suas obras-primas recentes é um Deus re-imaginado que é incapaz de ver e conhecer o futuro. Bem, Paulo rotulou o especulador de tagarela contencioso e irreverente (1Tm 6.20-21).

Conclusão

Os maiores embaixadores de Satanás não são cafetões, políticos ou poderosos, mas pastores. Seus sacerdotes não pregam uma religião diferente, mas uma perversão mortal da verdadeira. Suas tropas não fazem um ataque frontal completo, mas trabalham como agentes, esgueirando-se para o exército inimigo. As táticas de Satanás são estudadas, astutas, previsíveis e eficazes. Portanto, devemos sempre permanecer

vigilantes. “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7.15-16a).

Os 5 testes da falsa doutrina

T.D. Jakes diz que Deus existe eternamente em três manifestações, não em três pessoas. Greg Boyd diz que Deus conhece alguns aspectos do futuro, mas que outros eventos futuros estão fora do seu conhecimento. Creflo Dollar diz que por sermos criados à imagem de Deus, somos pequenos deuses. O mormonismo diz que Deus revelou novas escrituras a Joseph Smith que superam a Bíblia. O catolicismo romano diz que somos justificados pela fé, mas não somente pela fé. Esse mundo é uma loucura obscura de verdadeiro e falso. Para cada doutrina que sabemos ser verdadeira, parece haver uma centena de impostoras.

Não é de admirar, portanto, que João nos diga para “provar os espíritos” e Paulo diz: “julgai todas as coisas” (1Jo 4.1, 1Ts 5.21). É nossa responsabilidade sagrada examinar cada doutrina para determinar se é verdadeira ou falsa. Mas como podemos distinguir a sã doutrina da falsa? Como podemos distinguir os mestres da verdade dos mestres do erro? Em nosso artigo introdutório, eu disse que colocar uma doutrina à prova é a melhor maneira de determinar se é verdadeira ou falsa. À medida que testamos a doutrina, aprendemos nossa responsabilidade para com ela: ou nos apegamos a ela ou a rejeitamos. Estou voltando para esses testes hoje para explicá-los mais detalhadamente. Eles fornecem um recurso que é útil para testar qualquer doutrina.

Teste I: O teste da origem

O primeiro teste é o teste da origem. A sã doutrina origina-se de Deus; a falsa doutrina se origina com alguém ou algo criado por Deus. O apóstolo Paulo fez um grande esforço para convencer

a igreja na Galácia de que o evangelho que ele ensinou não era proveniente dele, mas de Deus. “Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo” (Gl 1.11-12). Até mesmo Jesus deixava claro que ele ensinava apenas o que Deus o instruiu a ensinar: “O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou” (Jo 7.16). A verdadeira doutrina se origina com o Deus que é verdadeiro (Tt 1.2).

Assim como a verdadeira doutrina é marcada por sua origem divina, a falsa doutrina é marcada por sua origem mundana. Paulo advertiu a igreja dos colossenses a evitar a doutrina que é “segundo os preceitos e doutrinas dos homens” e disse a Timóteo que alguns “alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios” (Cl 2.22; 1Tm 4.1). É simples assim: o ensino saudável se origina de Deus e o falso ensino se origina de homens ou demônios. Quando se trata de doutrina, se foi o homem que

criou, então não devemos nos apegar a ela. Deus é o Pai da verdade e Satanás é o pai da mentira (Jo 8,44).

O teste: Essa doutrina se origina em Deus ou foi elaborada por alguém ou alguma outra coisa?

Isso nos deixa com uma pergunta óbvia: Como podemos saber a origem de uma doutrina? Às vezes, sua origem é óbvia, porém muito frequentemente não o é. Quando estamos incertos podemos recorrer ao nosso segundo teste.

Teste 2: O teste da autoridade

O segundo teste é o teste da autoridade. A sã doutrina fundamenta a sua autoridade na Bíblia; a falsa doutrina fundamenta sua autoridade fora da Bíblia. A Bíblia é a autorrevelação inerente, infalível, suficiente, completa e autoritativa de Deus à humanidade. Doutrinas que se originam na mente de Deus são registradas na Palavra de Deus. Existe uma correlação clara e necessária entre origem e autoridade, entre Deus e sua Palavra.

Podemos pensar aqui sobre aqueles nobres bereanos que “receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (At 17.11). Eles sabiam que todas as doutrinas devem ser comparadas com a Palavra de Deus, sua fonte de verdade. Da mesma forma, Paulo louvou os tessalonicenses por sua avaliação cuidadosa e aceitação de seu ensino, porque eles entendiam a sua autoridade divina. “Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes” (1Ts 2.13). A sã doutrina se origina na mente de Deus e está registrada em sua autorrevelação autoritativa, a Bíblia.

O teste: Essa doutrina recorre à Bíblia para afirmar sua autoridade? Ou apela para outra escritura ou outra mente?

Entretanto, uma preocupação permanece, porque dois mestres podem reivindicar a autoridade da Bíblia enquanto ensinam coisas muito diferentes. Como podemos saber de quem é a interpretação correta? É aqui que nos voltamos para o terceiro teste.

Teste 3: O teste de consistência

O terceiro teste é o teste de consistência. A sã doutrina é consistente com toda a Escritura; a falsa doutrina é inconsistente com algumas partes da Escritura. Há uma consistência ou familiaridade com a doutrina verdadeira e uma estranheza ou falta de familiaridade com a falsa doutrina. O homem que escreveu a epístola aos Hebreus advertiu sua congregação sobre “doutrinas várias e estranhas”, enquanto Paulo advertiu Timóteo sobre aceitar “outra doutrina” (Hb 13.9; 1Tm 1.3, 6.3). Ambos pretendiam enfatizar que a doutrina deve sempre ser comparada ao corpo de verdade estabelecido e aceito. Aqueles que estão bem informados sobre esse corpo de verdade

estarão na melhor posição para identificar e refutar imediatamente o que é falso.

Isso está ligado a um princípio teológico fundamental, “a analogia da fé”, que é frequentemente explicado com a frase: “As Escrituras interpretam as Escrituras”. Se a Bíblia se origina na mente infalível de Deus, ela deve ser completamente consistente. Porque não pode haver contradição na mente de Deus, não pode haver contradição na revelação de Deus. O que a Bíblia ensina em um lugar não pode refutar em outro. Portanto, qualquer doutrina verdadeira deve ser consistente com toda a Escritura. A doutrina nunca deve ser tratada isoladamente, mas sempre à luz de uma compreensão correta de toda a Bíblia. Muitos falsos mestres isolam versículos ou ideias que não podem resistir ao escrutínio de todo o Livro.

O teste: Essa doutrina é estabelecida ou refutada pela totalidade das Escrituras?

Uma vez que tenhamos testado a doutrina e constatado que ela é verdadeira, de acordo com esses três critérios, também podemos avaliar a

sua solidez por seus efeitos sobre nós e sobre os que nos rodeiam. Isso requer mais dois testes.

Teste 4: O teste do crescimento espiritual

O quarto teste é o teste do crescimento espiritual. A sã doutrina é benéfica para a saúde espiritual; a falsa doutrina leva à fraqueza espiritual. Depois de instruir Timóteo, Paulo lhe disse: “Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, treinado [“nutrido”] com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido” (1Tm 4.6, versão do autor). Timóteo havia sido treinado na Bíblia e na doutrina cristã. Ele havia se alimentado das verdades as quais havia sido exposto desde a infância. E ele nunca parou. Através dessa nutrição contínua, por se alimentar continuamente da Palavra de Deus, ele havia se tornado espiritualmente saudável e forte. Ele havia acumulado um profundo conhecimento de Deus e de sua Palavra. É por isso que Paulo o chamou de “homem de Deus” com “fé sincera”

(1Tm 6:11; 2Tm 1.5). O fato de Timóteo haver se alimentado constantemente da sã doutrina da Palavra de Deus fez dele o homem que ele era.

A sã doutrina torna os cristãos espiritualmente saudáveis, maduros e instruídos. A falsa doutrina produz cristãos espiritualmente doentes, imaturos e ignorantes, que podem não ser cristãos de forma alguma.

Teste 5: O teste da vida piedosa

O quinto teste é o teste da vida piedosa. A sã doutrina tem valor para a vida piedosa, a falsa doutrina leva à vida ímpia. A verdade nunca permanece sozinha, mas sempre tem implicações na vida. A doutrina sempre tem a intenção de levar à doxologia, à adoração e à vida com propósito. “Toda a Escritura é inspirada por Deus”, diz Paulo, “e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17). A Escritura não deve ser conhecida em um sentido

abstrato, mas intimamente; deve informar não apenas nossas mentes, mas nossos corações e mãos também.

Paulo encarregou Tito de ensinar “o que convém à sã doutrina”, lembrando-o de que tal doutrina é “excelente e proveitosa aos homens” (3.8, 2.1). “O que convém” à sã doutrina é suas implicações de longo alcance, os deveres que fluem dela. Assim, a sã doutrina tem valor. É proveitosa para nos ensinar a viver como devemos viver. Ela nos capacita a fazer as coisas que são boas para o próximo e que trazem honra e glória ao nosso Deus. A verdade não foi compreendida até que tenha sido vivida. A sã doutrina nos beneficia ao nos treinar para vivermos de uma maneira que agrada a Deus. A falsa doutrina nos enfraquece e nos treina para vivermos de uma maneira que desonra a Deus.

Avaliação: a determinação da qualidade

Nesse ponto, simplesmente tomamos todas as evidências dos três testes e fazemos uma conclusão

sobre a qualidade da doutrina em questão. A *sã* doutrina se origina de Deus, está registrada na Palavra de Deus, é consistente com toda a revelação de Deus e leva tanto à saúde espiritual quanto à vida piedosa. A falsa doutrina se origina com homens ou demônios, é estranha à Palavra de Deus, é inconsistente com toda a revelação de Deus e leva à fraqueza espiritual e à vida ímpia. A doutrina deve passar por todos esses testes para ser *sã*. Se falhar em um, falha em todos eles. Essa palavra “*sã*” se refere à saúde e aparece frequentemente no Novo Testamento. Por exemplo, Paulo instruiu Timóteo: “Mantém o padrão das *sãs* [“saudáveis”] palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus” (2Tm 1.13). Para Tito ele disse: “Fala o que convém à *sã* [“saudável”] doutrina” (Tt 2.1).

A tarefa do médico é avaliar um paciente para declará-lo sadio ou não. O paciente está sadio quando todo o seu corpo está funcionando corretamente, livre de doenças. A tarefa do cristão é avaliar cada doutrina para declará-la sadia

ou doente. John Stott diz isso bem: “A doutrina cristã é saudável da mesma forma que o corpo humano é saudável. Porque a doutrina cristã se assemelha ao corpo humano. É um sistema coordenado que consiste em diferentes partes que se relacionam entre si e juntas constituem um todo harmonioso. Se, portanto, nossa teologia está mutilada (faltando partes) ou doente (com partes prejudicadas), ela não é ‘sã’ ou ‘saudável’”. A doutrina que passa nos três testes é uma doutrina saudável. É pura e imaculada, verdadeira de acordo com o padrão infalível de verdade de Deus.

A avaliação: Com base nas evidências, essa doutrina é falsa ou não?

Ação: determine sua responsabilidade

Tendo testado completamente a doutrina e examinado seus efeitos, somos capazes de determinar como responder a ela. A sã doutrina deve ser aceita e retida; a falsa doutrina deve ser negada e rejeitada. Quando Jesus falou aos crentes

em Tiatira, ele os elogiou por se agarrarem à verdade e lhes disse: “tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha” (Ap 2.25). Paulo descreveu o presbítero como um homem que “apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem” (Tt 1.9).

Nossa responsabilidade é clara: devemos aceitar e nos apegar ao que é verdadeiro, e devemos negar e rejeitar o que é falso. Da mesma forma, a igreja deve acolher aqueles **Nenhuma entrada de índice remissivo foi encontrada.**que ensinam a sã doutrina e repreender aqueles que não o fazem. Se eles não acatam correção, a igreja deve rejeitá-los, removendo tais pessoas e a sua influência (1Co 5.9).

Conclusão

Em resumo, a verdadeira doutrina (conteúdo) se origina de Deus (origem), é fundamentada na Bíblia (autoridade) e concorda com toda a

Escritura (consistência). Porque tal doutrina é sã (qualidade), é saudável (benefício) e proveitosa (valor) para nós, e somos responsáveis por nos apegarmos a ela (responsabilidade).

A falsa doutrina (conteúdo) se origina do homem (origem), não está fundamentada na Bíblia (autoridade) e contradiz partes da Escritura (consistência). Porque tal doutrina é insalubre (qualidade), é doentia (benefício) e não proveitosa (valor) para nós, e somos responsáveis por rejeitá-la (responsabilidade).

Doutrinas mortais: o padrão e a proteção

Nós aprendemos que a igreja de todas as épocas é atormentada por falsos mestres e sua doutrina mortal. Conhecemos sete desses falsos mestres e vimos a devastação que eles trazem. Nós identificamos cinco testes que podemos aplicar a qualquer doutrina para determinar se ela é falsa ou verdadeira. Mas isso nos deixa com algumas questões importantes: Como uma igreja chega a rejeitar a sã doutrina? Como nos protegemos contra os falsos mestres e suas doutrinas mortais? Como protegemos nós mesmos, nossas famílias

e nossas igrejas de suas mentiras sedutoras? Felizmente, Deus nos deu orientação clara em sua Palavra, mostrando-nos como as igrejas caem em doutrina mortal e como podemos nos proteger contra ela.

O padrão da doutrina mortal

A maioria dos estudiosos da Bíblia concorda que 2 Timóteo é a última epístola de Paulo. Ele estava quase chegando ao final de sua vida, então pegou sua pena para escrever mais uma vez ao seu jovem amigo. Em suas últimas palavras a Timóteo, Paulo faz questão de alertá-lo sobre o perigo dos falsos mestres. “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2Tm 4.3-4). Nesses versículos, ele olha para o futuro e descreve uma igreja sendo minada e destruída. Esta não é uma profecia da morte de uma única congregação, mas uma

descrição geral da morte de um mil. Ele descreve quatro etapas que podem levar progressivamente qualquer congregação da saúde à morte.

Passo 1: Rejeitar a verdade. Paulo adverte Timóteo de que as pessoas “se recusarão a dar ouvidos à verdade”. O primeiro passo para destruir uma igreja é uma rejeição corporativa do ensino claro da Bíblia. Primeiro, um indivíduo se afasta e depois outro, até que a maioria da congregação começa a questionar o que antes consideravam verdade. Isso pode acontecer gradualmente, à medida que a desconfiança em relação à verdade revelada de Deus se espalha. Ou isso acontece rapidamente, à medida que o amor ao mundo sufoca a fecundidade de uma congregação. De qualquer maneira, o que antes era amor à verdade se transforma em antipatia e repugnância. O que antes era ódio do erro se torna intriga e depois interesse.

Passo 2: Rejeitar os pregadores da verdade. Quando uma igreja se afasta da verdade, seus membros logo se voltam contra os que falam a

verdade. Paulo diz a Timóteo que, naqueles dias vindouros, as pessoas “não suportarão a sã doutrina”. Tais pessoas não mais tolerarão o ensino do qual antes desfrutavam. Porque começaram a questionar a verdade, estas pessoas se voltarão contra aqueles que a proclamam corajosamente. Os próprios mestres que uma vez os atraíram e em quem tiveram prazer começam a se tornar repulsivos para eles.

Passo 3: Acolher os falsos mestres. Uma vez que a igreja tenha rejeitado aqueles que ensinam a verdade, ela os substituirá por mestres que lhes deem o que desejam ouvir. “Cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos”. Essa igreja agora deseja novidade mais do que verdade, superficialidades mais do que exortação. Eles querem religião e até querem o rótulo de “cristão”, desde que consigam manter o respeito da sociedade e permaneçam palatáveis em um mundo sem Deus. Então, eles convidam falsos mestres para guiá-los em uma distorção profundíssima e completa da verdade.

Passo 4: Abraçar a falsa doutrina. Uma vez que as pessoas rejeitaram a verdade e os pregadores da verdade, e uma vez que encontraram mestres que os conduzirão à verdade distorcida, eles se desviarão “entregando-se às fábulas”. Agora, eles vão abraçar a heresia total. Eles se tornarão tão endurecidos em seu pecado que elevarão o erro ao status de verdade. Em sua rebelião, eles celebrarão em nome de Deus exatamente em coisas que Deus odeia. Sob a orientação de falsos mestres, eles irão abraçar completamente a doutrina mortal. Eles se desviarão, como ovelhas se desviando do cuidado vigilante de um bom pastor para um bando de lobos.

Paulo esboça uma progressão trágica que começa com pessoas cansadas e envergonhadas da verdade, não mais dispostas a suportar um ensino saudável, que se livram dos pregadores da verdade e acumulam para si mesmos mestres que correspondem às suas próprias cobiças. Inevitavelmente, tais pessoas se afastam de ouvir a verdade e se desviam para as fábulas. Inúmeras igrejas foram destruídas por esse padrão mortal.

A proteção contra a doutrina mortal

Lembre-se de que Paulo está escrevendo ao jovem pastor Timóteo para instruí-lo a proteger sua congregação. Como Timóteo pode guardar sua igreja contra sucumbir aos falsos mestres e à doutrina mortal? Ele deveria estudar os métodos dos hereges para que pudesse antecipar todos os seus movimentos? Deveria estudar a doutrina dos hereges para poder refutá-los ponto por ponto? Paulo oferece uma solução muito mais simples: pregar. “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2Tm 4.2).

A solução para os falsos mestres e a doutrina mortal não é ficar obcecado com falsidades, mas buscar a verdade. A igreja que permanece fiel a Deus é a igreja que permanece fiel à Palavra de Deus. Aqui vemos como Paulo diz que Timóteo — e cada um de nós — deve proteger a igreja contra o padrão da doutrina mortal.

Pregue a Palavra. A igreja que deseja permanecer saudável deve pregar a Palavra de Deus. Preguar é tão poderoso quanto sua fidelidade à Bíblia. O modo mais fiel de pregar a Palavra é pregar expositivamente, para assegurar que o assunto de um texto se torne o assunto do sermão. Essa forma de pregação restringe o pastor à Palavra de Deus e garante à congregação que cada palavra é extraída fielmente das Escrituras.

Pregue com persistência. A igreja deve persistir nessa pregação para estar pronta “quer seja oportuno, quer não”. Há momentos em que a pregação da Bíblia é amada e considerada eficaz, e há momentos em que ela é odiada e considerada lamentavelmente ineficaz. Hoje ouvimos de muitos supostos especialistas que a pregação expositiva está morrendo, e que logo ela fará uma igreja diminuir e desmornar. Mas esse tipo de pregação fiel e baseada na Palavra deve ser central para a igreja quer seja oportuno, quer não, quando é popular e quando é impopular.

Pregar para aplicação. A pregação deve envolver um elemento de ensino dos fatos da Bíblia, mas deve também “corrigir, repreender, exortar”. Deve sempre ter uma dimensão prática que se dirige ao coração do ouvinte e confronta a sua incredulidade. Enquanto o ensino se destina a acumular fatos, a pregação se destina a salvar almas, a transformar vidas e a motivar o viver santo. A pregação fiel confronta e corrige a falsa doutrina e os padrões pecaminosos de viver (corrige, repreende), e treina e encoraja aquelas coisas que honram a Deus (exorta).

Pregue com longanimidade. A igreja deve continuar tal pregação “com toda a longanimidade...”. Uma congregação nunca deve se cansar desse tipo de pregação e nem perder a confiança em sua bondade e eficácia. Eles nunca devem pedir aos seus pastores algo além da Escritura, nem vacilar em seu compromisso com a exposição fiel da Palavra de Deus como o próprio coração da adoração cristã.

Pregue a sã doutrina. Finalmente, a pregação de Timóteo deve ter um elemento de “doutrina”.

Pregar é estar cheio da verdade cristã. É comunicar toda a verdade de Deus a partir de toda a Palavra de Deus. As pessoas que se afastam de Deus não suportam o ensino sadio, mas aqueles que seguem a Deus o desejarão e exigirão. A melhor pregação é aquela cheia de sã doutrina e que nunca a contradiz. O tipo de pregação que Paulo chama de “ensinar todo o conselho de Deus”, pregar toda a Palavra de Deus.

O chamado em todo cristão

Paulo olha para um futuro em que as pessoas não tolerarão a verdade, e ele diz a Timóteo para permanecer fiel ao seu chamado central — liderar a igreja com e por meio da Palavra de Deus. Esse foi o encargo de Paulo para Timóteo há dois mil anos e esse encargo continua hoje sobre você e sobre mim. Como o povo de Deus vive em uma época de comichão nos ouvidos, devemos permanecer comprometidos com nada menos que a fiel pregação semanal da preciosa Palavra de Deus.

Individualmente, somos responsáveis por encontrar e participar de tal igreja. Juntos, somos responsáveis por construir tais igrejas e garantir que elas continuem a pregar fielmente a Palavra de Deus. A igreja saudável é a igreja em que há pregação, a igreja firmemente fundamentada na Palavra de Deus.

Encarando o mal como serpentes e pombas

Desde seus primeiros dias, a igreja tem sido atormentada por falsos mestres e doutrinas mortais. Nunca houve um período de descanso, uma época em que os cristãos pudessem baixar a guarda. Satanás se opõe à igreja desde o dia de sua fundação, e continuará a se opor a ela até o dia em que ele será destruído.

Naturalmente, então, Paulo estava seriamente preocupado com os falsos mestres e a doutrina mortal, advertindo sobre eles em quase todas as suas epístolas. Ao chegar ao final de sua epístola

aos Romanos, ele lembra a igreja para ficar em guarda, pois os falsos mestres são hábeis em usar palavras lisonjeiras e suaves para enganar até os crentes. Paulo ama essa igreja e quer que eles estejam cientes dos desafios que enfrentarão vindos de mestres predadores. Mas sua solução pode nos surpreender. Ele diz a esses cristãos: “quero que sejais sábios para o bem e inocentes para o mal” (Rm 16.19b, versão do autor).

Nisso Paulo parece estar ecoando Jesus. No livro de Mateus, lemos sobre Jesus enviar seus discípulos e avisá-los da iminente perseguição dos inimigos do evangelho. Ele lhes diz como se comportar no meio de tais provocações: “Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas” (Mt 10.16). Jesus e Paulo pedem sabedoria e inocência. Vejamos como essas duas passagens nos instruem sobre a proteção de nós mesmos e de nossas igrejas contra os falsos mestres e sua doutrina mortal.

Serpentes e Pombas

Jesus havia ensinado e orientado seus discípulos, e agora estava pronto para enviá-los em uma missão de curto prazo. Eles iriam aos seus companheiros judeus para lhes contar sobre o Messias. Eles eram como ovelhas sendo enviadas para o meio de um bando de lobos perigosos. Os lobos são cruéis e as ovelhas são desamparadas. Os lobos são astutos e as ovelhas são tolas. Como essas ovelhas poderiam sobreviver? Elas precisariam aprender com duas outras criaturas: serpentes e pombas.

As serpentes são animais prudentes, capazes de fazer julgamentos astutos. Elas são capazes de avaliar as circunstâncias e se comportar de maneira apropriada. Quando veem o perigo, escapam de vista sem hesitação. Pombas, entretanto, são animais inocentes. As pombas são criaturas simples e puras que não causam problemas. No entanto, sua simplicidade é propensa a levá-las ao perigo, pois elas não conseguem fugir quando um predador se aproxima. Sua pureza está associada à sua credulidade.

Onde os cristãos são propensos a serem tão inocentes quanto serpentes e prudentes como as pombas, Deus nos chama para algo muito mais nobre e muito mais eficaz. Douglas Sean O'Donnell o expressa da seguinte maneira: “Devemos ser piedosos, mas não crédulos — serpentes inteligentes, mas não serpentes traiçoeiras. Pois nosso caráter recomenda a Cristo; nossa piedade proclama o evangelho”. Devemos nos comportar de uma maneira que chame a atenção para o evangelho, não para nós mesmos. Devemos assegurar que qualquer ofensa que causarmos seja a ofensa do evangelho, não a ofensa de nossa própria depravação. Devemos pregar o evangelho com sabedoria, avaliando situações para descobrir a maneira mais apropriada de falar a verdade mais clara. Sabedoria e inocência servem melhor à causa do evangelho.

Sábio e Inocente

Paulo toma emprestadas as palavras de Jesus e as aplica a um contexto diferente. Se Jesus pede

uma testemunha pura, o chamado de Paulo se inclina para uma mente pura. Paulo não deixa nenhum espaço para nossa interpretação. Sabendo que os falsos mestres e sua doutrina mortal estão por perto, os cristãos devem ser “sábios para o bem e inocentes para o mal” (Rm 16.19b). J.B. Phillips o parafraseia desta maneira: “Eu quero ver vocês especialistas no bem, e nem mesmo iniciantes no mal”.

Paulo estava ciente da tentação de nos tornarmos tão preocupados com o mal que poderíamos desenvolvemos uma obsessão por ele. Podemos supor que a melhor maneira de guardar nossa fé é nos tornarmos especialistas em falsas doutrinas, estudarmos os detalhes do erro, para que a verdade se destaque. Mas há pelo menos dois problemas graves com essa abordagem. Em primeiro lugar, somos muito fracos e o mal é forte demais para nos imergirmos no mal e permaneceremos intocados. Nosso conhecimento do mal pode logo se tornar uma atração para o mal. Em segundo lugar, defender a verdade estudando o

erro é uma tarefa tola. A verdade de Deus é proveitosa, mas o mal é uma falsificação inútil, uma perversão da verdade. A verdade de Deus é fixa e imutável, mas o mal está sempre se transformando, sempre se adaptando às tendências da época. Tornar-se um especialista na verdade, estudando o erro, é perigoso e um desperdício, uma abordagem arriscada e retrógrada.

Paulo oferece uma solução muito mais segura e eficaz. Precisamos concentrar o melhor de nossa atenção no que é bom, puro e amável (Fp 4.8). Devemos fazer da verdade, e não do erro, o foco de nossos estudos e o deleite de nossos corações. Devemos confiar que a maneira infalível de identificar falsas doutrinas é nos tornarmos especialistas na doutrina verdadeira. Como diz John MacArthur: “Não estudem falsas doutrinas, não estudem o pecado, não estudem erros. Apeguem-se à verdade e à obediência piedosa”.

Nossa prioridade deve ser sempre a verdade. Defendemos melhor a fé cristã quando nossa compreensão da sã doutrina é profunda e ampla.

O crente com grande conhecimento da verdade está preparado para se defender contra todo erro.

A postura do cristão

Quando se trata de ensino falso, a postura apropriada é o conhecimento sem obsessão. Fazemos bem em saber da existência do erro e sua estratégia de infiltração na igreja. O cristão prudente estará familiarizado com os principais desafios de seus dias, os erros mais proeminentes, os principais mercadores de heresias. No entanto, ele permanecerá inocente ao se equipar com a verdade, em vez de ficar obcecado com o erro. À medida que surgirem heresias, ele responderá aumentando sua familiaridade com a Palavra de Deus, confiando que a luz da Palavra de Deus exporá as trevas de todo erro.

Eu concordo, é claro, que haverá momentos em que é sábio ganhar maior familiaridade com erros proeminentes e perniciosos — o tipo de erro que ameaça “enganar o coração dos incautos” (Rm 16.18). Alguns crentes estão

especialmente preparados para estudar a falsa doutrina, para que possam refutá-la com a Palavra de Deus. Muitos de nós nos beneficiamos do trabalho de tais homens e mulheres. No entanto, como Robert Mounce diz tão bem: “Deus nunca pretendeu que seus filhos se tornassem íntimos do mal, a fim de comunicar o evangelho àqueles que estão ao seu alcance”. Nunca devemos permitir que o estudo do erro atrapalhe nossa busca pela verdade.

O campo de treinamento na sã doutrina

Há mais de uma década tenho feito resenhas de livros que são de particular interesse para os cristãos. Embora a grande maioria dos títulos que analisei sejam obras sadias fundamentadas em princípios bíblicos, sou muito mais conhecido por aquelas resenhas ocasionais dos piores livros do mundo cristão. Infelizmente, esses livros que ensinam o pior são frequentemente os livros que vendem mais.

Não gosto de escrever essas críticas, em parte, porque elas têm muita repercussão; mas,

principalmente, porque acho que as escrevo com muita tristeza. É doloroso testemunhar a disseminada ignorância teológica da igreja exposta pela popularidade desses livros. Como os cristãos não são treinados na sã doutrina, eles aceitam o erro com todo o coração, frequentemente achando-o mais satisfatório do que a verdade revelada de Deus.

Há muitas razões pelas quais a ignorância permeia a igreja atualmente. Durante décadas, os cristãos têm se concentrado nas necessidades sentidas, e não na verdade doutrinária. Nós nos concentramos em sermões tópicos imediatamente aplicáveis ao invés de exposição versículo por versículo que esclarece toda a verdade de toda a Palavra de Deus. Deixamos de catequizar nossos filhos, edificando neles uma base sólida e sistemática para a sua fé. Enfatizamos o cristianismo como um relacionamento com Deus às custas do cristianismo como um corpo definido de verdade. De muitas maneiras, nos concentramos em sentimentos e não em fatos. Nós tentamos tornar o cristianismo palatável, o tonando simplista.

Enquanto a fé cristã é muito mais que fatos, muito mais que doutrinas, nunca pode ser menos. O cristianismo depende de verdades que são ensinadas pela Palavra de Deus e recebidas pelo povo de Deus. Todo cristão é responsável por aprender a sã doutrina, por estar treinado na verdade a fim de discernir o erro. Aqui estão três meios que Deus providenciou para nos treinarmos na sã doutrina.

Exercite-se pessoalmente na sã doutrina

Todo cristão é individualmente responsável por estudar a sã doutrina e aprendê-la por si mesmo. Paulo disse a Timóteo: “Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, treinado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido” (1Tm 4.6, versão do autor). Paulo queria que Timóteo soubesse que esse treinamento seria um trabalho árduo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

Para conhecermos a sã doutrina, devemos conhecer a Palavra de Deus, pois “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17). Todo cristão deve ler, estudar e conhecer a Bíblia e a verdade que ela contém. O rei Davi exemplifica um amor apropriado pela Palavra de Deus quando exclama: “Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!” (Sl 119.97). De dia e de noite, ele lia a Bíblia, aprendia a Bíblia e a aplicava à sua vida.

Cristão, você deve conhecer a verdade da fé cristã. E para conhecer a verdade da fé cristã, você deve conhecer a Bíblia. Deve se sentar sob o ensino da Palavra de Deus semanalmente na igreja local. Deve garantir um hábito de leitura regular e consistente da Bíblia, examinar a Palavra, meditar na Palavra e se certificar de que esteja vivendo de acordo com ela. Você tem acesso a inúmeros recursos para ajudá-lo nisso: livros, comentários

e sites que o ajudarão a entender, aceitar e aplicar as verdades da Palavra de Deus. Dedique a sua vida à busca da sã doutrina por meio de um compromisso sério com a Palavra de Deus.

Exercite-se na sã doutrina com a sua família

Todo cristão é responsável por conhecer e aceitar pessoalmente a sã doutrina. Todos os pais cristãos também são responsáveis por ensinar a sã doutrina no lar. Moisés ordenou isto desde o princípio quando disse: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Dt 6.6-9). Os pais têm uma responsabilidade séria e dada por Deus de instruir os seus filhos na Palavra. Isso envolve ler a Bíblia para os filhos, mas também

explicá-la de maneira adequada à idade e aplicá-la a situações específicas.

Vemos isso belamente exemplificado no jovem Timóteo. Paulo elogiou a mãe e a avó de Timóteo pelo modo como criaram o rapaz para conhecer, compreender e estimar a Palavra de Deus. Paulo foi capaz de dizer: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2Tm 3.14-15). Timóteo teve o inestimável privilégio de passar toda a sua vida sendo ensinado na Palavra e na sã doutrina que ela contém.

Pais, é a sua responsabilidade solene instruir os seus filhos na Palavra de Deus e em sua doutrina. Tornem os seus filhos familiarizados com a Palavra, com a história que ela contém e com os personagens que ela descreve. Mas também garanta que vocês os familiarizem com o seu padrão de sã doutrina. Aproveite muitos devocionais, credos e catecismos que os cristãos

têm criado exatamente para esse propósito. Instruam os seus filhos para que eles também conheçam a verdade.

Exercite-se na sã doutrina com a sua igreja

Assim como os pais têm a responsabilidade de ensinar a sã doutrina no lar, os pastores têm a responsabilidade de ensinar a sã doutrina na igreja. Como Paulo escreve aos seus companheiros Tito e Timóteo, ele solicita a eles que ensinem a sã doutrina, a guardem fielmente e garantam a sua preservação, confiando-a a outras pessoas (Tt 2.2; 2Tm 1.13, 2.2). O próprio Paulo ensinou a sã doutrina ao instruir os crentes “publicamente e também de casa em casa” (At 20.20). No ministério público e no ministério privado, em grandes grupos e em pequenos grupos, Paulo ensinou ativamente ao povo as principais verdades da Bíblia. A exigência mais solene de Paulo foi que Timóteo pregasse a Palavra e toda a sua verdade: “Conjuro-te, perante

Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2Tm 4.1-2).

Mas não são apenas os pastores que suportam o peso do treinamento na sã doutrina. Cada membro da igreja deve estar enraizado na verdade. Paulo ordenou a todos os crentes em Colossos: “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria”. Deus providenciou companheiros crentes na igreja local para nos admoestar na sã doutrina e nos proteger contra nos afastarmos dela.

Quando Paulo pregou a palavra aos judeus em Beréia, eles “receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (At 17.11). Da mesma forma, todos os cristãos são chamados para testar todas as coisas segundo as Escrituras. Esse é um chamado nobre aos olhos de Deus.

Exercite-se na sã doutrina durante toda a sua vida

Exercitar-nos pessoalmente na sã doutrina não pode acontecer sem diligência. Porém, mesmo quando usamos todos os meios que Deus nos deu, o treinamento na sã doutrina não pode acontecer da noite para o dia. Requer pequenos investimentos diários de manhãs em estudo privado, noites de adoração com a família e fidelidade semanal em congregar-se com a igreja. Com o tempo, essas pequenas sementes de treinamento produzirão o fruto de justiça.

Cristão, comece a se exercitar na sã doutrina hoje. Faça investimentos diários de fidelidade em particular, com a sua família e com a sua igreja. Assim, você será “capacitado para toda boa obra”, pronto para sustentar a verdade imutável de Deus e rejeitar qualquer doutrina mortal.

Como Jesus enfrentou os falsos mestres e a doutrina mortal

Este é um bom momento para ser um falso mestre e defender uma doutrina mortal. Parece que o herege mais desavergonhado na atualidade receberá uma audiência e, com toda a probabilidade, um contrato para publicar um livro. A novidade é atraente, a ortodoxia é considerada enfadonha. São aqueles que fazem o alerta e lançam o desafio que correm o risco de serem rotulados de “odiadores”. Há mais paciência para aqueles que

subvertem a verdade de modo sorrateiro do que para aqueles que a defendem corajosamente. A convicção é um sinal de arrogância, enquanto a humildade é expressa na incerteza. O amor, ao que parece, requer que suportemos com paciência qualquer quantidade de erro. E esse tipo de amor, nos é dito, é exemplificado por Jesus. Ele não julgou, acolheu todas as opiniões, teria aceitado diferentes tipos de ensinamentos, desde que esses ensinamentos contivessem amor e vestígios de verdade.

No entanto, um rápido exame dos evangelhos mostra que essa opinião está muito distante do Jesus da Bíblia. Isso mostra que a sociedade reinterpretou Jesus através do relativismo de nossos dias. Quando Jesus interagia com pessoas buscadoras, perdidas e equivocadas, ele invariavelmente era compassivo. Ele lhes respondeu com paciência e bondade. Mas quando Jesus interagia com hipócritas religiosos e falsos mestres, ele respondia com ira justa e convicção firme.

Hoje, aqueles que amam a verdade precisam aprender a demonstrar uma convicção firme

como a de Jesus por meio da antiga disciplina da polêmica: a prática de se engajar em debates e disputas públicas. O objetivo da polêmica não é “marcar pontos” ou flexionar o músculo teológico, mas repreender os mercadores de erros e expressar preocupação com aqueles que são capturados por suas mentiras. Como os antigos hereges de Creta, os falsos mestres de hoje devem ser calados “porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância” (Tt 1.11). Ao fazermos isso bem, imitamos a Jesus Cristo, que foi um polemista habilidoso.

Vemos um exemplo da polêmica de Jesus em Mateus 23, onde Jesus fala à multidão sobre os escribas e fariseus. O que ocorre nessa ocasião não é uma defesa privada, mas uma censura pública. Jesus aborda publicamente a doutrina mortal daqueles líderes religiosos em benefício de suas vítimas e de vítimas em potencial. Jesus não esconde nada. Ele não tem tempo para elogia-los pelas coisas que fazem bem. Ele não prepara o seu discurso para dar-lhes o benefício da dúvida.

Antes, especifica o seu erro doutrinário e ações de injustiça; as rotula com linguagem forte, mas apropriada; adverte sobre as consequências de seu erro; e convoca os seus ouvintes a rejeitarem os falsos mestres e a sua doutrina mortal.

Jesus evidencia o erro doutrinário dos falsos mestres

Aquelas autoridades religiosas estavam mascarando o erro como se fosse a verdade. Jesus confronta o erro deles dizendo à multidão: “Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los” (Mt 23.4). Em nome de Deus, esses líderes defendem um sistema de justiça baseado em obras que ignora e nega a livre graça de Deus. Jesus lhes dá um exemplo de seu falso ensino: “Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!” (Mt 23.16). Eles reinventaram a fé para

que pudessem manter uma aparência religiosa mesmo quando violavam os juramentos. Eles adaptaram as suas crenças para que pudessem permanecer justos segundo a letra da lei, mesmo que violassem o seu espírito. Jesus identifica isso como uma falsa doutrina e a enfrenta.

Quando respondemos ao erro lhe dando o benefício da dúvida, chegamos perto de cometer o mesmo erro que os falsos mestres: mascarar o erro como se fosse a verdade. Como Jesus, devemos amar a verdade e amar as pessoas o suficiente para chamarmos o erro do que ele é.

Jesus evidencia as ações injustas dos falsos mestres

As autoridades religiosas ensinam o erro como se fosse a verdade e, em consequência, agem de modo hipócrita. Quando Jesus adverte a multidão do erro doutrinário desses líderes, ele também fala sobre as ações ímpias deles. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortalã, do endro e do cominho e tendes negligenciado

os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mt 23.23). E novamente: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!” (Mt. 23. 25-26). Jesus evidencia as ações injustas dos falsos mestres.

Alguns podem achar difícil conciliar o amor de Jesus e sua repreensão ousada nessa ocasião, mas isso revela uma perigosa tendência de separar o amor de Deus de sua implacável demanda pela verdade. Desonra a Deus quando chamamos a injustiça de boa (Is 5.20). Honra-o quando nós, como Jesus, chamamos a injustiça de má.

Jesus evidencia a verdadeira identidade dos falsos mestres

Tendo evidenciado a injustiça deles, Jesus descreve e rotula apropriadamente os falsos mestres.

Somente em Mateus 23, Jesus chama os escribas e fariseus de “hipócritas” seis vezes. Além disso, ele os chama de “guias cegos”, “insensatos e cegos”, “cegos”, “túmulos caiados”, “filhos dos que mataram os profetas”, “serpentes” e “raça de víboras”. Jesus não se esquiva de chamar os falsos mestres exatamente do que eles são. O “Jesus manso e humilde” expressa sem pecar a ira divina para com aqueles que deveriam falar a verdade, e não o erro, e que ensinavam doutrinas de demônios sob a bandeira do céu.

É verdade que devemos sempre evitar difamar alguém, chamando-o do que não é. Mas é igualmente verdade que quando Deus é caluniado por falsos mestres que afirmam ensinar em seu nome, devemos chamá-los do que eles são.

Jesus evidencia o juízo vindouro dos falsos mestres

Jesus se certifica que os seus ouvintes conheçam a completa gravidade dessa doutrina mortal. Ele sabe que aderir a tais ensinamentos falsos terá as consequências mais terríveis, então seis vezes ele

repete a expressão “Ai”. Essa é uma palavra de juízo divino, de miséria abjeta que pressagia um fim miserável. “Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?” (Mt. 23.32). Eles não escaparão, e nem aqueles que se submetem a tal erro odioso.

Como temos explorado ao longo desta série, a doutrina falsa é uma doutrina mortal que conduz mestres e ouvintes à destruição. É bom e amoroso alertá-los sobre essa destruição, para que retornem “à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade” (2Tm 2.26).

Jesus chama os seus ouvintes para a verdade

Jesus expõe a doutrina mortal e as ações injustas desses falsos mestres. Ele descreve apropriadamente aqueles que aceitam essa doutrina e expõe as consequências desse erro. No entanto, a polêmica não é meramente confrontar o erro, mas também ensinar a verdade. E a ortodoxia não é

apenas conhecer a verdade, mas também se submeter a ela. Por essas razões, Jesus apela aos seus ouvintes para que se afastem do absurdo e da inconsistência do erro em relação à verdade de Deus. Ao contrário dos escribas e fariseus que fazem todos os seus atos para serem vistos pelos outros, Jesus diz à multidão: “Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado” (Mt 23.11-12).

Se os ouvintes de Jesus apenas aplicarem a razão e a lógica, eles verão que esse ensino não pode ser verdadeiro e que essas ações não promovem a justiça. Eles rejeitarão o que é falso e aceitarão com alegria o que é verdadeiro. Eles deixarão de lado a falsa doutrina e a hipocrisia religiosa para, em vez disso, abraçarem a sã doutrina e a vida piedosa.

Conclusão

Este é um bom momento para ser um falso mestre e defender uma doutrina mortal. E continuará

a ser, a menos que o povo de Deus aceite a sua responsabilidade de defender a fé e proteger as pessoas vulneráveis. Jesus nos deixou tanto a ordem quanto o exemplo. Jesus mostra que, enquanto a polêmica gera poucos amigos (afinal de contas, foram os que ele repreendeu que o mataram e os que ele advertiu que o abandonaram), isso honra Deus e salva os ouvintes de caírem na armadilha da doutrina mortal.

Sou grato a Conrad Mbewe por seu esboço dessa passagem.



O Ministério Fiel visa apoiar a igreja de Deus, fornecendo conteúdo fiel às Escrituras através de conferências, cursos teológicos, literatura, ministério Adote um Pastor e conteúdo online gratuito.

Disponibilizamos em nosso site centenas de recursos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, audiolivros, blog e muito mais. Lá também é possível assinar nosso informativo e se tornar parte da comunidade Fiel, recebendo acesso a esses e outros materiais, além de promoções exclusivas.

Visite nosso site

www.ministeriofiel.com.br



O Voltemos ao Evangelho é um site cristão centrado no evangelho de Jesus Cristo. Acreditamos que a igreja precisa urgentemente voltar a estar ancorada na Bíblia Sagrada, fundamentada na sã doutrina, saturada das boas novas, engajada na Grande Comissão e voltada para a glória de Deus.

Para acessar mais de 4.000 recursos gratuito, visite:

www.voltemosaoevangelho.com



 **FIEL**
MINISTÉRIO

 **VOLTEMOS AO
EVANGELHO**